A Participação da família no processo ensino aprendizagem.

Isabela Garcia Fogaça
1. Estudante do Centro Universitário Internacional (UNINTER)
2. Orientadora· Prof. Drª Desiré Luciane Dominschek, Doutora em Educação área de Filosofia e História da educação – Unicamp, Professora do Centro Universitário Uninter.

Resumo

Diante do cenário da pandemia do COVID 19, o ensino remoto, tornou-se necessário e urgente. Contudo o governo sugeriu diretrizes básicas, para o modelo de ensino a distância, porém surgiram dificuldades em relação a esse modelo de ensino. O objetivo desse artigo, é compreender as relações entre família e escola. A parceria entre escola e família é imprescindível, logo é necessário dialogo e compromisso de ambas as partes. Pesquisas realizadas com professores e familiares, mostram que o envolvimento da família com a escola, num processo colaborativo, deve trazer avanços para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança como relatado por alguns professores. Há um fato bastante discutido pelos consagrados teóricos da Psicologia e Educação, como Piaget e Wallon, que influencia muito o processo de aprendizagem da criança, que é a afetividade, que contribuem para o processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: família; escolas, ensino aprendizagem
Apoio financeiro: Capes.

Introdução

Com o surgimento da pandemia do coronavírus, a sociedade precisou mudar seus hábitos e costumes acerca das relações e do convívio social, desse modo foi necessário a aplicação de medidas preventivas e de contenção do contágio, como o distanciamento e o isolamento social.

Em 2020 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus. Com o principal objetivo de orientar estados, municípios e escolas sobre as práticas que devem ser adotadas durante a pandemia, além de propor as normas nacionais gerais. (BRASIL, 2020)

Segundo o do Ministério da Educação (MEC), para a educação infantil e o ensino fundamental, às recomendações para os gestores buscarem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, e que redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. Num contexto geral, surgiram dificuldades em relação as diretrizes propostas pelo MEC, os alunos não entregaram as atividades propostas para os professores e os pais não colaboram para o ensino dos filhos.

Portanto é necessário que os pais consigam acompanhar e auxiliar seus filhos nas atividades. Além de que muitas famílias podem não ter infraestrutura para manter um ou mais filhos em aulas de forma remota, ainda existe a questão do tempo, pois com o distanciamento físico, em casa, consequentemente, acumulam-se novas tarefas. Logo, o objetivo do presente artigo é compreender alguns desafios que estão postos à educação, tanto para os pais, quantos para os professores,

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente artigo, foram realizadas pesquisas bibliograficas, e pesquisas de campo, com enfoque nas relações entre escola e familia. Para isso, se fez necessario a pesquisa em sites universitários, relatórios, e artigos em revistas científicas. Sobre a pesquisa bibliografica podemos afirmar que:

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2013)

A pesquisa de campo se desenvolveu a cerca de questionamentos a partir das discussões apresentadas pelos supervisores e professores, nas reuniões, ofertadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo Severino, a documentação:

> Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (SEVERINO, 2013)

Resultados e Discussão

A família é responsável pelos direitos das crianças e desempenha um papel muito importante para a formação de seu caráter e de sua consciência. Segundo o artigo 4 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

> Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária

Portanto é necessário que o governo atue com medidas socioeconômicas. Segundo Saviani (2021). “É preciso prover as residências, em primeiro lugar, das condições de sobrevivência, com manutenção de merenda escolar entregue nas casas dos alunos (..) com os governos assegurando programas de renda para manutenção das famílias, acesso a água tratada e produtos de higiene.”

Dessa forma, garantir o acesso à escola e a tudo o que é necessário conter nessa instituição é dever dos governantes; porém, preparar a criança para os desafios que enfrentará em sua vida e promover a formação para a cidadania é principalmente função família em conjunto com as escolas. Nessa perspectiva Rego (2003) diz que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, visto que, reforçam e influenciam a formação do cidadão, são os pilares do desenvolvimento humano, principalmente nas fases iniciais deste (Apud OLIVEIRA, 2021, p.73).

Segundo Piaget (1988), a aprendizagem é um processo contínuo da espécie humana, que se inicia na família e se amplia na escola. Ele é necessário para o ser humano, pois a educação tem sua parcela de contribuição nesse processo; é também uma condição necessária ao desenvolvimento natural do indivíduo

Durante as reuniões formação do PIBID, foram apontados, problemas em relação a dificuldade da relação entre escola e família, de como é difícil manter o diálogo e o retorno dos pais em relação as atividades entregues paras os filhos. Segundo Supervisora X:

> “Imagine os pais que tem 3 filhos diferentes. Como é que esses pais conseguem orientar essas crianças? Não conseguem. Temos depoimentos de pais que falam “não, eu não vou fazer, eu não consigo, não tenho acesso, eu não sei como fazer”. Então esse ensino remoto vai além das nossas perspectivas, é algo muito grave.” [1]

Os familiares tem papel importante nesse processo. Cabe a eles, acompanhar, efetivamente, as atividades solicitadas, incentivando as crianças a fazerem seus deveres conforme as regras da escola. Essas atitudes, possibilitam o exercício de alguns valores importantes para o desenvolvimento infantil, tais como: responsabilidade, comprometimento e assiduidade.

O Brasil está passando por mudanças culturais, no qual a escola era a única responsável pelo ensino aprendizagem do aluno, e os pais eram notificados das dificuldades dos filhos, nos momentos de entrega de avaliação. O contexto de pandemia mostrou será necessário um acompanhamento diário. Grande parte das famílias trabalham, ou não estão acostumados a dedicarem parte do seu tempo de descanso e lazer para acompanhar seus filhos nas atividades. Portanto, essa mudança cultural, deve permanecer no ambiente doméstico, até mesmo quando as aulas presenciais voltarem, assim a criança terá um maior estimulo e poderá desenvolver seus potenciais na sua aprendizagem.

Pesquisas realizadas com professores e familiares conforme mostra Souza (2006) que o envolvimento da família com a escola, num processo colaborativo, deve trazer avanços para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança como relatado por alguns professores. “Na escola percebemos que os alunos que têm participação e o acompanhamento dos pais aprendem com mais facilidade” (E17D14); “Quanto maior a demonstração de interesse da família pela formação do filho maior o rendimento do aluno” (E13D10); “Quanto maior for o apoio e a participação da família nas atividades escolares, melhores serão os resultados” (E7P19).

De acordo com Vauthier (2020)

> o inicio da convivência em sociedade começam na família, e é nela que se constrói o alicerce para suas aprendizagens e relacionamentos posteriores. A ausência desse substantivo e a falta de atenção da família para com o processo da aprendizagem educacional podem interferir em toda a vida da criança até em sua fase adulta. Por isso, a família não pode se esquivar de suas próprias funções, deixando-as a cargo da escola, ou seja, do professor. É fundamental reconhecer a afetividade como imprescindível no processo de aprendizagem, garantindo à criança a segurança necessária para a efetivação do conhecimento (VAUTHIER, 2020)

Há um fato bastante discutido pelos consagrados teóricos da Psicologia e Educação, como Piaget e Wallon, que influencia muito o processo de aprendizagem da criança, que a afetividade. Segundo Wallon (2007), o indivíduo se desenvolve por meio de relacionamentos socioafetivos e, a partir desse desenvolvimento, fica mais fácil para a criança adquirir a aprendizagem cognitiva, pois a afetividade vai influenciar a qualidade da construção educacional do ser humano. Já Piaget (1971) diz que a vida intelectual e a vida afetiva são interdependentes, mesmo sendo contínuas e paralelas. O desenvolvimento cognitivo considera as relações afetivas como fundamentais e complementares. A educação afetiva tem um papel primordial na aprendizagem, e esta deve ser a principal preocupação da família.

Conclusões

Com o surgimento da pandemia, notou-se uma maior dificuldade relação entre a escola e a família. De a cordo com o MEC, às recomendações para os gestores buscarem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, e que redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. A dificuldade entre a relação e escola e família é algo que sempre existiu na nossa sociedade. Nota-se que além de um problema familiar o fator socioeconômico do Brasil também influencia essa relação.

O objetivo da pesquisa foi abordar a importância da cooperação entre a família e a escola, afim de superar os desafios impostos pela pandemia do Covid -19, conforme os estudos apresentados neste artigo, foi compreendido que é necessário superar as dificuldades, e assim garantir o direito da criança e o acesso à educação, imposta pelo Artigo 4 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

Referências bibliográficas

BRASIL. Presidência da Republica. **ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14154.htm#art2>. Acesso em 2 de julho 2021

BRASIL. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. 28 de abril de 2020

OLIVEIRA, Claudia Patrícia**.** PERES, Jussânia Oliveira. AZEVEDO, Gilson Xavier. **Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia do covid19**. Revista UEG, 2020. Disponivel em <https://www.revista.ueg.br›article›download>. Acesso em 4 de julho de 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em < https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico__1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino__2014.pdf

SOUZA, Oralda Carlota Adur. **As representações de educadores sobre a aprendizagem de alunos que recebem acompanhamento da família –** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/6359/ORALDA%20CARLOTA%20ADUR%20DE%20SOUZA.doc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VAUTHIER, Rizolanda Luiza. **A participação da família no processo ensino aprendizagem** – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020.

WALLON, Henri. **Afetividade e aprendizagem**. São Paulo: Edições Loyola, 2007

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1971.

SAVIANI. Demerval. **Educação na Pandemia. As Falácias do ensino remoto.** Universidade e sociedade. Janeiro de 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf>.